

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

Director e proprietario

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA, NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Editor responsavel

Anselmo de Souza

Órgão official da União dos Atradores Civis Portuguezes e Associação dos Caçadores Portuguezes

J. S. Pedrozo Junior

Anuncios

Nacionais e estrangeiros preço convencional

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Quarta-feira, 1 de agosto de 1900

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 3 mezes 300 reis
Provincias, 6 mezes 680 *
Numero avulso 60 *

Na Africa do Sul e no Extremo Oriente

Eis os dois polos sobre os quaes está girando, no momento actual, a politica do mundo.

Na Africa do Sul, um exercito de 240 mil homens, reunindo em si todas as forças terrestres de que a Inglaterra, com a sua actual constituição militar, pôde dispor, encontra-se immobilizado, ha dois mezes, sem poder dispensar o mais simples elemento da sua força, e sem conseguir pôr termo a uma campanha, que as suas ultimas e faceis vantagens, pareciam ter dado por concluida.

No Extremo Oriente, a mais absoluta confusão de noticias, inteiramente desmerecedoras de credito; mas, por infelicidade, acobertando na sua propria mentira, tudo quanto de atroz e sanguinario nos é permitido suppôr. E a Inglaterra, — que de proposito isolámos, por ser a nação que particularmente nos interessa, visto ser ainda a campanha do Transvaal, o que no presente artigo, de preferencia nos occupa, — a Inglaterra, de pulsos manietados, contemporisa e deixa-se manter n'uma expectativa humilhante, por lhe não ser possivel desviar dos campos africanos nem a mais insignificante parte das forças, que ali tem presas.

Diz-nos um recente telegramma ter o governo inglez pedido ao parlamento a votação de um credito de perto de nove milhões de libras, assegurando-lhe ser o ultimo, pois o destina á repatriação do exercito. Duvidámos. Mas, se o faz, se o pôde fazer, é porque transigiu em negociações particulares com algumas pretensões boers, comprando a estes a possibilidade da retirada, por bom preço. A guerra de montanha, e de commandos isolados, que as republicas aliadas teem proseguido, — paralyzando os movimentos em massa das forças invasoras, e infligiendo lhes perdas constantes e parciaes, que, sommas todos os dias, e accrescidas com aquellas que o clima determina, constituem uma redução irreparavel nas fileiras inglezas, — sem tido de tal maneira sustentada por aquellas, e com tal exito, que não entra na cabeça de ninguem o admittir a sua prompta terminação, não sendo esta acompanhada de compensações bem ganhas e merecidas.

Portanto, ou o exercito inglez se conserva no sul d'África, para fazer face á guerra de guerrilhas, ali, finalmente, iniciada, como todos presumiam e esperavam, e para, simultaneamente, firmar a administração ingleza nas grandes cidades occupadas, ou tem de retirar, por força maior, afim de ser empregado n'outro campo de acção, onde, na hora presente, está sendo mais necessaria e mais urgentemente, reclamado.

Ambas as cousas nos parecem igualmente graves para o governo e para a nação ingleza.

A conservação do exercito, no Orange, no Transvaal e no Natal, apoz tantos mezes de fadigosa campanha, sem o poder refrescar com successivas renovações, conservando-o hospitalizado quasi em dois terços, fazendo-o dizimar diariamente em refregas que o desmoralisam e de que o inimigo se sae, facilmente, a salvo, e, além de tudo isto, despendendo com elle, em cada dia que passa, sommas incalculaveis, parece-nos ser operação militar e economica, que a Inglaterra não estará disposta a prolongar indefinidamente.

O estado de tensão do espirito publico, nos primeiros mezes de campanha, poderiam levar-o a encarar, com certa fleugma, o preço que ella lhe estava custando em vidas e em dinheiro. Mas, agora, já esse espirito se distendeu, e os quarenta ou cinquenta homens, roubados cada dia á patria ingleza, em escaramuças sem importancia, e os milhões de libras continuados a arrancar ao contribuinte para sustentação de divisões inermes e de hospitaes repletos de enfermos, são prejuizos que elle vae apreciando no seu justo valor, e para os quaes está exigindo breve termo.

Por outro lado, a retirada do grosso do exercito, na situação de instabilidade em que tudo alli está, por emquanto, e quando tão inquietadora principiou a revelar-se a fórma de combate em que os aliados se lançaram, não pôde deixar de considerarse uma desistencia, por parte da Inglaterra, de alguns dos resultados finaes em que havia posto os olhos, quando, da altivez do seu orgulho, decretava a aniquilação dos dois Estados belligerantes, e impunha a estes a submissão absoluta e incondicional.

O exercito inglez, do commando de lord Roberts, apesar da desproporção do seu numero, não conseguiu, contra os seus adversarios, outras vantagens, senão as que estes, por sabia prudencia militar, entenderam que não deviam disputar-lhes. Mas, em operações de campo, com as armas na mão — exceptuando a captura de Kronje, e essa devida, ainda, á desigualdade numerica entre perseguido e perseguidor, — não ha um resultado unico, uma vantagem palpavel, que justifique a manutenção, ali, de tão grandes e prestigiosos generaes, e de forças tão extraordinariamente consideraveis.

Queremos dizer com isto, que a Inglaterra é quasi impossivel, pelo emprego exclusivo de recursos de ordem militar, por mais numerosos e por mais dispendiosos que estes sejam, quebrar as energias militantes das duas pequenas republicas, se estas persistirem, como se mostram resolidas a fazel-o, na sua intransigente hostilidade. E por isso, não será triumphante, como ella pretenderá fazer suppôr, e como ella havia pretendido desde o começo que

o fosse, porém sim, forçada e transigente, a sua retirada.

Tal é, em nosso entender, o estado da questão, no momento actual. Este é de expectativa, e pôde, de um instante para o outro, tornar-se de surpresa. Aggressores e aggedidos estão ambos fatigados. Se os boers sabem quanto lhes custa a sua heroica, a sua patriótica, a sua exemplar resistencia, tambem os inglezes sabem já, e amargamente, quanto lhes custa o seu orgulho, a sua injustiça, e a sua pertinacia. De parte a parte está visto o que foi possivel conseguir até agora; está visto, igualmente, o limite do que seria possivel conseguir, se as cousas assim continuassem.

Não sobrevidno a questão chinesa, em momento por tal fórma intempestivo, é provavel que a teimosia da Inglaterra a leveas ainda a maiores sacrificios, na mira de tirar maior proveito dos já adeantados. Mas a China foi o demonio que lhe appareceu, quando ella menos o esperava!

A China estava ali, a um canto, n'uma germinação de inimizades latentes, mas superficialmente acalmada. Cubicavam-a sem se atreverem a atear o incendio, as potencias da Europa, que haviam tido o sonho commum de partilha-la. Parecia á Inglaterra que lhe seria possivel contel-as em equilibrio o tempo sufficiente para a resolução d'outros assumptos, fazendo-as policiar, nos mares do Oriente extremo, pela supremacia das suas esquadras.

E, n'este meio tempo, liquidava, a salvo, e de accordo com os seus antigos e ambiciosos desejos, a questão da Africa do Sul, reduzida apparentlymente á questão mais simples do Transvaal.

A questão da Africa do Sul era a questão da Africa inteira, ou antes da metade do continente africano, desde o Cabo até ao Cairo.

Acreditou ter possibilidade e tempo para a realização d'esta empreza, a maior de quantas sonhou a theoria imperialista, que lhe traz inflammado o cerebro. Para isso reduziu-a ao que se lhe affigurou ser a mais extrema simplicidade. E creou o pretexto da sua incompatibilidade com as impertinencias de uma republiquetá, que estava pondo em cheque os seus brios nacionaes.

Qual seria a grande potencia, que, ferida por tal maneira no seu prestigio, não procuraria remover do seu caminho aquelle tropeço incommodo? E qual seria aquella, que lhe levaria a mal, o ella ter de fazer, pela sua dignidade e pelo seu brio, exactamente o mesmo, que todas fariam? Deixassem-a, pois, a sós, com aquella rapida liquidação summária; e mais tarde, todas juntas, e em bom accordo, se occupariam da China.

Nada mais simples. O Transvaal ia ser engulido como uma pilula. O Orange, por

afinidade de raça, e por compromissos sagrados, que da Inglaterra eram fartamente conhecidos, teria de oferecer-se, elle proprio, para tambem ser engulido. Cem mil homens, era gente de sobra para a bem calculada aventura. Para commandal-os, quaesquer generaes de segunda ordem serviam. Em outubro, lançava-se tudo aquillo, em transportes, á immensidade dos mares, na positiva certeza de que seria dentro dos muros de Pretoria, e hasteada n'estes a bandeira britannica, que os soldados da rainha haviam de celebrar, esse anno, o Natal festivo. Era um passeio militar, era quasi um *sport*, de resultados garantidos. O anno novo entraria, vendo extendido o manto imperial inglez sobre duas novas dependencias do imperio, o Orange e o Transvaal submettidos!

Não era possivel que as potencias da Europa, ciosas e rivaes do poderio inglez, cada dia mais ameaçador para ellas, se resignassem a ser espectadoras desinteressadas d'essa liquidação inaudita. O que as esperava, depois d'isso?

O orgulho inglez, já tão extraordinariamente insofrido, não poderia ter limites que o contivessem, se lograsse sahir-se a bem de tão arrojada tentativa. A Inglaterra, assegurado o seu predomínio em toda a Africa do Sul e do Oriente, e realiado o sonho da sua dominação em quasi metade do continente, ensoberbecida com a manifestação do seu poderio terrestre, e com a affirmação das suas capacidades militares em terra, — complemento que faltava, até então, ao reconhecimento, já feito, do seu poderio marítimo, — não soffreria que lhe impuzessem moderações, e saberia fazer pesar sobre a diplomacia dos grandes Estados, abatidos, a força do seu direito.

Como pôr cobro a tamanho e tão immediato perigo?

Ao principio, alimentou-se, diplomaticamente, — e sob mão, com o fornecimento de material de guerra e d'outros recursos para a defesa, — o espirito de resistencia das duas republicas alliadas. Tratava-se de ver o que tal apoio daria. Corresponderam os resultados, segundo o nosso modo de vêr, a muito mais do que a expectativa. Então, as potencias cruzaram os braços, affirmaram respeitosa a inquebrantavel neutralidade, deixaram os seus nacionaes expandir-se em manifestações de sympathia para com os aggreddos, sem mostrarem influenciar-se com essas affirmações da opinião, e, queremos acreditar, que algumas d'ellas se deixaram entregar á esperanza de que as republicas seriam victoriosas, e de que a Inglaterra teria de retirar abatida. Seria de mais. Mas não temos duvida em supôr, ter havido quem pensasse assim.

Ao fim de mezes, porém, a energia boer viu-se obrigada a afrouxar. Os divisionarios de Roberts entravam nas praças sitiadas, sem encontrarem sitiantes que lhes resistissem; e as portas das cidades, que esperavam ser abertas violentamente a ferro, deviam ter ficado espantados da dorçura com que o ouro as abria.

E como não é a vez primeira que a metralha das bocas de fogo tem de ceder o passo ao ouro reluzente dos cofres, na longa historia das campanhas e das conquistas, a Europa convenceu-se que, tendo falhado á sua rival o primeiro processo de alcançar victorias, ella se resolvera a lançar mão do segundo, menos glorioso de certo, porém não menos eficaz, e trazendo como final conclusão a entrega do inimigo.

Era, por conseguinte, a Inglaterra, quem ganhava a partida.

Como obterem-lhe a tempo, ainda? Só dois recursos lhe restavam, e esses, necessario era pôl-os em pratica, simultaneamente, e sem perda de um dia. Foi o que se fez. Aos boers foi aconselhada a continuação da resistencia, o que elles fizeram, lançando-se n'uma guerra implacavel de guerrilhas. E, ao mesmo tempo, abriu-se larga derivante ás preoccupações inglezas, quebrantando-lhe, ali, os avultados recursos, pelo incendio prematuro das hostilidades na China.

Não é, todavia, a Inglaterra, rato pequeno e imprevidente, que facilmente se deixe colher n'uma ratoeira. Conhece o proprio jogo, e não conhece peor o dos seus parceiros e contrarios. E' -lhe difficil, se não impossivel, continual-o em dois taboleiros, ao mesmo tempo. Mudará de taboleiro, contando que as suas preoccupações venham a concentrar-se n'um só. Não tem, por emquanto, avançado na China, mais do que as potencias que, simulando jogarem com ella, procuram jogar contra ella. Mas, tambem, não tem visto os outros avançarem mais.

A Russia bem o quer, a Russia, que é hoje o seu pesadello. Ora, a Russia está em riscos de cair nas mesmas difficuldades, que a Grã Bretanha, com a sua illimitada ambição, encastellou nos seus horizontes politicos. A Russia, em contacto, pela fronteira meridional da Siberia, com todo o norte da China, oferece a esta um flanco enormissimo para ser ferida, no dia das retalições. E ella bem sabe que, se lhe convém exercer na China uma grande preponderancia pacifica, não lhe convém, por fórma alguma, impôr-lhe transitoriamente uma superioridade guerreira. Vejam como, na sua prudencia de colosso, que receia ser abatido, ella falou já á excitada Allemanha, quando esta, para vingar a affronta de lhe haverem trucidado o seu representante, pedia guerra sem treguas, pela voz do seu imperador!

A Inglaterra bem sabe que a Russia lhe está constantemente a ameaçar a India, e que, desde o Caucaso, por todo o interior asiatico, até ás cordilheiras do Himalaya, lhe combate e mina a influencia, devendo acabar por subtrahir-lh'a, de todo, em mais ou menos remoto futuro. Mas sabe, igualmente, que o tempo tem de ser factor indispensavel d'essas projectadas expansões, e que não é de um dia para o outro que se realisa, na carta politica do mais antigo continente, tão vasta e tão completa transformação. A Russia conseguirá o que deseja, mas terá de esperar, portanto. A China, a India, o Afghanistan, a Persia, a Turquia asiatica, a Turquia da Europa, — é querer abarcar muito, ao mesmo tempo, por longos braços que se tenha. E se a Russia é, incontestavelmente, grande e poderosa, por emquanto uma grande parte do seu poder tem de ser absorvido pela sua propria grandeza.

O que se vae passar nas provincias orientaes do grande imperio do Ceu, pôde bem ser que, pelas rivalidades ali postas em convergencia, não venha a ser mais do que o estabelecimento de um *status quo*, revelador de uma certa harmonia apparente; mas, no final de contas, não satisfactorio para ninguem. A China é facil de vencer em lucha armada, e pôde ser-lhe infligido, sem maior difficuldade, um grande desastre militar, que a submetta a condições onerosas, no tratado de paz que se fizer.

Mas d'ahi a tirar-se d'ella victoria proveitosa, a tornar duradouras e memoraveis as consequencias do desastre soffrido, a fazel-a cumprir com probidade e respeito internacional as condições a que, por força maior, se tenha submettido, vae uma distancia immensa. Aquella prodigiosa mole de gente, repara mais depressa, do que em nenhum outro povo, as clareiras abertas na sua população por qualquer ordem de desastre. E não é a Russia, não é mesmo a Europa inteira, com os seus duzentos e tantos milhões de europeus, que ha de julgar facil tarefa vêr-se, de um momento para o outro, com quatrocentos milhões de chinezes nos braços!

A uma grande escriptora franceza, eminentemente christã, perguntou, um dia, um philosopho, disposto a levantar deante da sua razão e da sua crença, uma difficuldade enorme:

— *Que voulez-vous que Dieu fasse de tous ces Chinois?*

E ella respondeu, immediatamente:

— *Soyez tranquille. Dieu s'en tirera.*

Mas a Russia, e a Inglaterra, e a Allemanha, e a França, e o resto da Europa, não são Deus. Não podem estar descançadas; e quando, uma vez, conseguissem ter feito essa cousa a que os publicistas chamam quotidianamente a partilha da China, bocado para este, bocado para aquelle, e a razão leonina, para um de entre dois, — partilha que nada custa a fazer nas columnas da imprensa diaria, — seria, então, que para todos teriam começado as maiores difficuldades. «O que tinham elles a fazer, de todos esses chinezes?»

Não o sabemos; não é facil dizel-o. Os chinezes não querem, nem precisam nada de nós. Nós, os europeus, poderiamos querer, por conveniencia, que elles nos consumissem alguns productos da nossa industria. Mas como afastar o perigo economico da sua esmagadora concorrência?

Por isso dizemos: o que se vae passar no Oriente extremo, poderá ser muito bem a repetição de uma pagina historica que, no decorrer do presente seculo, ali tem sido escripta bastantes vezes já. Mas, no fundo, será outra cousa muito mais importante, e de consequencias, que só com o andar do tempo se hão de vêr. Ha de ser, e é, o embate de duas grandissimas fracções da humanidade que povôa o globo; o choque entre duas collossas civilizações.

Porque é necessario que o saibam: quando se estuda comparativamente a civilização chinesa, com mais de trez mil annos de estacionamento no ponto em que presentemente está, e a civilização do velho mundo, apenas radicada na greco-romana, e sahida do barbaro periodo medieval, em annos relativamente recentes, sente-se a balança inclinar mais vezes para o lado da China, do que para o nosso!

Dentro da Asia, nenhuma outra civilização, nem mesmo a japoneza, com o enxerto dos seus modernismos, é equiparavel á sua. O Japão leva hoje vantagem de força sobre a China, exactamente por estar ainda n'um periodo muito mais atrazado da sua evolução politica, do que o periodo em que a China se encontra já. O Japão acaba de sahir, apenas, do seu periodo feudal e aristocratico; e são os restos de auctoridade e de força, ainda conservados na transição para um novo estado social, que lhe asseguram a unidade de energia com que, na ultima guerra, pôde tão facilmente ser vencedor.

A China entrou, ha mais de dois ou trez mil annos, no periodo da democracia pura, essa aspiração, para a qual estão convergindo, na civilização de que nos orgu-

Ihmos, os mais adeantados pensamentos philosophicos, da Europa e da America, sua filha. O Japão tem a força, e pôde assimilar facilmente as nossas instituições e costumes, porque está, ainda, muito perto de nós. Foi uma especie de sociedade medieva, que repentinamente se modernizou.

A China, porém, a querer ser como nós, tinha de retrogradar. E esse retrocesso não alcançaria, apenas, trez ou quatro seculos; porém, sim, vinte ou trinta, ou ainda mais! Como é possível pretender impôr semelhante reversão a uma sociedade, composta da terça parte dos habitantes actuaes da terra, immobilisada desde tempos, que para nós são ante-historicos, n'um estado felicissimo de quietação politica, administrativa, economica, religiosa e moral?

Estamos diante de um dos maiores problemas com que o homem se tem visto a braços na longa historia da sua existencia e da sua evolução no mundo.

*
* * *

Sem perdemos de vista o Transvaal, pois a historia da sua crise presente não está concluida por enquanto, embora os acontecimentos da guerra tenham entrado n'uma phase de delongas e de hesitações, na qual difficil e morosamente se arrastam, poucas mais palavras diremos d'elle, comtudo, n'este já longo artigo, que desejava, quanto antes, terminar.

A Inglaterra pôde dizer-se que conseguiu já, se não tudo quanto pretendia, pelo menos tudo quanto lhe era possível conseguir. Pretendia subjugar as duas republicas, n'um só golpe de mão, esmagador, que fosse, a um tempo, para ella demonstração da sua força irresistivel, e para as nascentes nacionalidades que se lhe oppunham, castigo severo, pela audacia de a haverem affrontado com a sua patriótica resistencia.

Isso não o obteve. Pelo contrario, demonstrou fraquezas de organização e de instrução militar, que não foram de molde a impressionar, em seu favor, as nações que ella desejava deslumbrar com os raios do seu prestigio. E, pelo lado do castigo, quiz a Providencia permitir, que fossem os humildes e os fracos aquellos que, em vez de o receberem, lh'o infligissem.

Mas, no campo pratico, não ha nada que faça volver a questão aos termos em que ella estava, quando a campanha foi inevitavelmente decidida. A Inglaterra affirmou, altamente, as suas pretensões injustas. A consciencia universal revoltou-se contra a affirmação iniqua; porém os factos deixaram de pé, nos dominios politicos, que são aquellos dentro dos quaes se está, como um direito novo a validade d'essa injustiça.

Antes, discutir-se-hia, considerando-a uma aberração, a idéa de conquista, pessimamente disfarçada, sob os impulsos da qual a Inglaterra se movia; hoje, poderá continuar a discutir-se, doutrinarmente, a immoralidade ou a necessidade, embora immoral, d'essa obra condemnavel, em doutrina; mas ninguém poderá esperar, nem poderá mesmo admitir, que a Inglaterra a abandone, ou lhe permita atenuações, depois de ter feito por ella os mais extremos sacrificios.

FERNANDES COSTA.

TIRO

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

Conselho gerente

ACTA N.º 12

Sessão em 21 de Julho de 1900

A's 10 horas da noite, estando presentes os srs. dr. Cunha Bellem, Anselmo de Sousa, José Pithneiro de Mello, Chrysogono Pinto, Vieira da Silva Junior, Pedro José Ferreira, Gil Dias, Eduardo de Noronha e Fraga Pery de Linde, o sr. presidente abriu a sessão.

O sr. presidente communicou, que cumprimentara em nome da União, o novo ministro da guerra, sendo acompanhado n'esse acto, pelos srs. presidente da comissão executiva, Anselmo de Sousa e secretario do conselho, Fraga Pery de Linde. Que sua ex.ª promettera formalmente assegurar o tiro civil e radicar-lhe definitivamente a existencia em Portugal, durante a sua estada na pasta da guerra.

O sr. presidente da comissão executiva dá conta dos factos ultimamente succedidos, referentes ao desenvolvimento da União: Instalação da 1.ª succursal em Leiria; subsidio que a comissão, no uso da auctorisação que o conselho lhe dera, arbitrou a esta succursal, na importancia de 50\$000 réis para a instrução a alumnos; a realização do concurso nacional, no qual se inscreveram tantos atiradores, como no do centenário da India, e no qual entre muitos premiados socios, ficou 1.º classificado o sr. Maximiliano Hermann, antigo e prestimoso socio da União. Aceitação da proposta do sr. Faustino Martins, para a compra do saldo dos sellos da ultima emissão, pela quantia de 100\$000 réis.

Foi lido em seguida o programma da época 1900-1901 e respectivo parecer da comissão tecnica, e concordando-se, em parte, com a opinião d'esta, reduziu-se a uma época a prova do record, palavra que convencionalmente se se traduziu por *prova de tiro*.

Deliberou-se tambem que aos alumnos que na época finda concluíram a sua instrução, fosse arbitrado o abono de 50 cartuchos, para se exercitarem em alvos que se lhes designarem.

Em homenagem e preito á memoria de Antonio Marcellino de Sousa, o primeiro atirador portuguez que obteve a medalha d'ouro n'um concurso de tiro, resolveu o conselho dar o seu nome ao premio da *prova de tiro*.

Foram tomadas as seguintes resoluções: Aproveitar a estada em Paris do sr. secretario do conselho gerente, para o encarregar de representar a União no concurso internacional de tiro que ali se vae realisar.

Felicitar o sr. coronel de infantaria 7 pelo regresso dos expedicionarios do seu regimento, e associar-se ás festas que em Leiria e em honra d'estes expedicionarios, a 1.ª succursal, entenda dever promover. Confirmar as nomeações de socios honorarios que a 1.ª succursal elegeu na sua sessão inaugural, os srs. Barão de Salgueiro, coronel de infantaria n.º 7, João de Passos Pereira de Castro; tenente coronel, Antonio Pedro da Costa Bello; major, João Rodrigues Franco; major, Antonio de Vasconcellos da Cruz Sobral; João José Callais Grillo e Anselmo de Sousa, e socio de merito o sr. Ernesto Korrodi.

Approvar e louvar os actos da comissão executiva.

Não havendo mais assumptos a tratar foi encerrada a sessão ás 11 1/2 horas da noite.

O secretario

J. Fraga Pery de Linde.

Commissão executiva

ACTA N.º 39

Sessão em 18 de julho de 1900

A's 9 horas da noite, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, Fraga Pery de Linde, Vieira da Silva Junior e Eduardo de Noronha foi aberta a sessão pelo sr. presidente.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi lida a seguinte correspondencia: Officio do ministerio da guerra, concedendo unificação do preço das cargas e um subsidio mensal de 100 cartuchos, armamento para a decoração, á 1.ª succursal da União em Leiria.

Officio de agradecimento do sr. alferes Rosa, de Leiria.

Officio do «comité do concurso de tiro em França».

Proposta do sr. Faustino Martins, offerecendo

a quantia de 100\$000 réis saldo dos sellos de porte franco da União, referente á emissão finda.

Proposta para socio ordinario, do sr. Francisco Mendes da Costa.

Programa da festa da cidade de Lisboa.

O sr. presidente communicou que, com o sr. presidente do conselho gerente, e acompanhados pelo secretario sr. Fraga, fôra apresentar em nome da União os cumprimentos ao novo titular da pasta da guerra, sr. conselheiro Pimentel Pinto. Que a comissão fôra amavelmente recebida por sua ex.ª, que affirmou categoricamente, o proposito em que estava de assignalar a sua permanencia no governo, com medidas que de vez radicassem em Portugal, o tiro civil. do qual se confessou entusiasta defensor.

Communicou tambem o sr. presidente, que o sr. tenente Mergulhão, director da carreira de tiro em Bragança, desejando fundar n'aquella cidade um grupo de atiradores civis, filial da União, lhe escrevera, manifestando esse desejo e pedindo instrucções.

Resolveu-se:

Acceptar a proposta do sr. Faustino Martins.

Admittir socio ordinario o sr. Francisco Mendes da Costa.

Encarregar o secretario de dar esclarecimentos ao sr. Mergulhão, de Bragança, sobre a organização de filias da União.

Officiar novamente ao sr. presidente da camara municipal de Lisboa, pedindo-lhe que promova a entrega das medalhas de frequencia. Lançar na acta um voto de sentimento pelo fallecimento da mãe do socio sr. Joaquim Carriho Garcia.

O sr. presidente propoz, e foi approvado, que se enviassem agradecimentos aos jornaes de Leiria, *Correio de Leiria* e *Distrito de Leiria*, não só pelas referencias altamente honrosas para a União, como ainda pela sua propaganda a favor do tiro nacional.

Não havendo mais assumptos a tratar, foi encerrada a sessão ás 10 1/2 da noite.

O secretario

Eduardo de Noronha.

Commissão executiva

ACTA N.º 40

Sessão em 31 de julho de 1900

Ás 9 horas da noite na redação do «Tiro Civil» estando presentes o sr. Anselmo de Sousa, Vieira da Silva Junior, Ignacio Franco, Eduardo de Noronha e o delegado da Sociedade dos Atiradores Civis Almeidenses, acreditado a esta comissão pela referida sociedade, Antonio Ribeiro d'Almeida Abranches, o sr. presidente abriu a sessão e mandou lêr a acta da ultima sessão a qual foi approvada.

Foi lido um officio da Camara Municipal de Leiria, felicitando a União, pela instalação da sua succursal n'aquella cidade, e um convite do Club de Caçadores do Porto, para o torneio de 3 d'agosto, bem como a estatistica da carreira de tiro em Leiria.

O sr. presidente communicou as lisongeiras noticias que tem recebido, sobre a possibilidade da fundação de succursaes da União, em Evora, Coimbra, Funchal e Bragança, e apresentou á comissão, o sr. Abranches, delegado da Sociedade dos Atiradores Civis Almeidenses, que vem pedir á União, reconheça a referida sociedade como sua segunda succursal, apresenta á comissão o officio do seu presidente e copia da acta de instalação do seguinte theor:

Acta da constituição de Associação de Atiradores Civis em Almeida

Aos vinte e dois dias do mez de julho de mil e novecentos, na Carreira do Tiro d'esta villa, se apresentaram perante o respectivo Director — O Excellentissimo Senhor José Augusto da Fonseca Barreiros, capitão d'infanteria numero vinte e quatro, e declararam os abaixo assignados que desejavam constituir-se em associação permanente de atiradores civis, como filial da União dos mesmos atiradores, em Lisboa. O Excellentissimo Senhor Capitão Barreiros acolheu benevolamente e gostosamente esta declaração, promettendo envidar todos os esforços porque fructifique tão patriótica resolução, aconselhando que se constituíssem em assembléa e desde logo expoessem, em acta, para ser enviada á União de Lisboa, as deliberações que julgassem convenientes fazer-lhe saber. Em seguida foi aclamado presidente da assembléa o Reverendo José de Lima Aguilhar, que nomeou para secretarios Antonio Ribeiro d'Almeida Abranches e Luiz Antonio Alves Morgado; e, depois de tomarem

CLEMENT

os seus devidos logares, procedeu se ás seguintes deliberações:

1.^a Que se fundasse desde já esta associação com a denominação de Associação de Atiradores Cívicos Almeidense; 2.^a Que todos os presentes signatarios d'esta, se considerem, de hoje em diante, membros da referida associação e que assim sejam considerados tambem os que de futuro o queiram ser e n'ella sejam admitidos, sujeitando-se, uns e outros, aos prós e contras que por tal qualidade, lhes possam advir; 3.^a Que esta associação seja considerada como filial da União dos Atiradores Cívicos de Lisboa, se porventura a isso se não oppuser a referida União; 4.^a Que d'esta deliberação se desse conhecimento ao Excellentissimo Senhor Presidente da já dita União, e se lhe pedisse a sua intervenção para com ella, a fim de considerar como filial a Associação Almeidense; 5.^a Que cada um dos signatarios seja considerado desde este momento um associado, obrigando-se a pagar a quota mensal de trezentos réis para fundos d'esta Associação; 6.^a Que, enquanto se não organisarem estatutos proprios, que devem ser modelados e em harmonia com os da União de Lisboa, se regule pelos de esta, modificados segundo as circumstancias e condições locais; 7.^a Que para que a União alludida considere, a contar de hoje, a Associação Almeidense como installada, se nomeie de prompto uma Direcção, que constará de um presidente, de um vice-presidente, de um secretario, de um thesoureiro e de quatro vogaes, que tomarão a seu cargo a gerencia da associação, ora fundada e installada. Procedeu-se em seguida á nomeação da Direcção por aclamação, e recahiu a escolha nos seguintes associados: Para presidente, o dr. Servio Augusto Gonçalves de Medeiros Branco; para vice-presidente, o dr. Joaquim Gonçalves Simões; para secretario, Antonio Ribeiro de Almeida Abranches; para thesoureiro, o reverendo José de Lima Aguillar; e para vogaes: Antonio Joaquim Gonçalves, Antonio Maria da Costa, Antonio Manuel de Sampaio e Martinho José d'Amorim. E assim ficou installada a Associação de Atiradores Cívicos Almeidense que pede á União dos Atiradores Cívicos de Lisboa, a quem d'esta se enviará copia, a considera como sua filial e promova em seu desenvolvimento tudo o que em favor da mesma julgar conveniente, para que não preclite, ao depositar, a manifestação de tão grande sentimento patriótico quanto desinteressado, a não ser o amor e defeza da integridade nacional em qualquer occasião difficil. E, finalmente, deliberou que se convidasse por officio, da presidencia d'esta Associação ao Excellentissimo Senhor Doutor Cunha Belem, chefe da sexta repartição do Ministerio da Guerra, para que aceite o logar de Presidente honorario d'esta Associação honra que a mesma agradecerá penhorada, caso Sua Excellencia l'ha dispense, proclamando tambem socio honorario d'esta Associação o Excellentissimo Senhor José Augusto da Fonseca Barreiros, capitão de infantaria numero vinte e quatro e Meritissimo Director da Carreira do tiro em Almeida, pela maneira obsequiosa e complacente com que tem ministrado a instrucção de tiro aos Atiradores Cívicos Almeidenses. E não havendo nada mais a tratar, elle presidente deu por encerrada a sessão, cuja acta vae a assignar com todos os associados presentes.

(aa) Padre José de Lima Aguillar, Luiz Antonio Alves Morgado, Servio Augusto Gonçalves de Medeiros Branco, Antonio Joaquim Gonçalves, Christovão Augusto Freire, Fernando Maria Sarmiento Alão, Francisco Soares de Albergaria, Camillo Augusto da Fonseca, José Thaddeu, Viriatio Augusto Thaddeu, Antonio Maria da Costa, Arthur Borrego, José Maria Borrego Junior, Abel Saraiva Caldeira, João Alcantara, José Vicente da Fonseca, Horacio Arnaldo Proença Abranches, Martinho José d'Amorim, José Marques Loureiro, Antonio Eduardo da Costa, Joaquim Gonçalves Simão, Joaquim Carvalho dos Santos, Antonio Joaquim Soares de Passos, José Gomes, João Monteiro da Silva, Luiz Alves de Campos, José Rodrigues Vieira, Antonio Ribeiro d'Almeida Abranches. Está conforme. Almeida, 22 de Julho de 1900. O secretario, Antonio Ribeiro d'Almeida Abranches.

A comissão, em presença d'este documento, e em harmonia com as disposições do conselho gerente, resolveu:

1.^o— Aceitar e reconhecer como 2.^a succursal da União, a Sociedade de Atiradores Cívicos Almeidense, á qual concede autonomia e administração local, bem como o gozo de todas as regalias até á presente data, obtidas do governo, e as que venha a obter a referida União.

2.^o— Entregar a gerencia da 2.^a succursal a uma direcção de 8 membros eleita pelos socios que a compoñam e d'entre d'elles, valorisando e confirmando n'estas circumstancias a eleição de 22 de julho corrente. Esta direcção cumprirá para

com a comissão executiva, da qual é delegada, nas precisas opportunidades, todos os deveres a que esta se obriga para com o conselho gerente.

3.^o— Confiar á direcção delegada, a rigorosa observancia dos estatutos da União, pelos quaes se administrará a 2.^a succursal, no que lhe seja exequível, até que a União reconhecendo a necessidade d'um regulamento que melhor defina as



João José de Faria Pereira

4.^o premiado no Campeonato Escolar, alumno do Lyceu Polytechnico

atribuições das succursas, peça ao governo a sancção para uma nova lei elaborada n'esse sentido.

4.^o— Aceitar e propôr ao conselho gerente a nomeação de socio honorario ao Ex.^{mo} Sr. José Augusto da Fonseca Barreiros, digno capitão e director da carreira de tiro em Almeida, pelos relevantes serviços por S. Ex.^a prestados á causa do «Tiro Nacional».

5.^o— Arbitrar á 2.^a succursal, para auxilio da 1.^a instrucção gratuita que tenha de ministrar, 2.000 cartuchos, entregando-lhe para esse fim a importancia de 40.500 réis.

6.^o— Participar a constituição official da 2.^a succursal, ao Sr. Governador Civil do distrito da Guarda, ao Presidente da Camara Municipal de Almeida, ao Commandante do regimento d'infanteria 24 em Pinhel, ao director da carreira de tiro d'este regimento, em Almeida, á 1.^a succursal da União em Leiria, e ao Ministerio da Guerra, pedindo a S. Ex.^a o ministro, para a referida



Luiz Augusto d'Oliveira Franco

5.^o premiado no Campeonato Escolar alumno da escola Elemental do Commercio

succursal, as mesmas regalias que em Lisboa usufrue a União, bem como o emprestimo de algum armamento de modelos antigos, para decoraçào da sua sede.

A comissão resolveu encarregar o seu delegado no Porto de a representar no torneio do Club de Caçadores.

Não havendo mais assumptos a tratar foi encerrada a sessão ás 10^{1/2} horas da noute.

O secretario

Eduardo de Noronha

Almeida

Está constituida a 2.^a filial da União, é a Associação dos Atiradores Cívicos Almeidense, constituida e fundada em sessão de 22 de julho findo.

Foi seu principal iniciador o sr. capitão de infantaria n.^o 24 José Augusto da Fonseca Barreiros; honra lhe seja, é mais um benemerito militar cujo nome nós registamos com o maior jubilo e respeito.

Acha-se em Lisboa como delegado d'essa filial o sr. Antonio Ribeiro de Almeida Abranches, secretario da direcção, e segundo nos diz o sr. capitão Barreiros, em carta, o primeiro atirador e o primeiro entusiasta d'Almeida.

Foi o portador da copia da acta, que publicamos na acta da comissão executiva, acompanhada de um officio do illustre presidente da direcção o sr. dr. Servio Augusto Gonçalves de Medeiros Branco digno delegado da comarca, em que pede para que a nova agremiação seja filial da União.

Na carreira estão inscriptos 50 atiradores, a carreira é ampla, mette cinco alvos, e pode-se fazer fogo até 600.^m; é aberta, mas faltam-lhe algumas commodidades taes como um barracão, etc. A camara municipal está na patriótica intenção de subsidiar e animar a iniciativa da nova sociedade.

Bragança

Dia 15 de julho de 1900 — Classes 2.^a e 3.^a. Distancias 100, 200, 300, 400 e 500. Arma empregada, espingarda de 8^{mm} K m/1880. Alvos, normal quadrado, 2 figuras deitadas, 2 de joelhos, 2 e 3 de pé. Sessões, 3.^a classe, 2.^a, 3.^a, 4.^a, 5.^a, 6.^a, 7.^a, 8.^a, 9.^a e 10.^a — 2.^a classe, 1.^a, 2.^a, 3.^a, 4.^a, 5.^a, 6.^a, e 8.^a Atiradores, 17. Tiros feitos, 253. Tiros que feriram o alvo, 159. Percentagem do dia, 62,8. Tempo, claro e sem vento.

Dia 22 de julho de 1900 — Distancias, 3.^a classe, 200, 300 e 400 metros, 2.^a classe, 200, 300, 400, 500 e 600 metros, 1.^a classe, 100 e 200 metros. Sessões, 3.^a classe, 3.^a, 6.^a, 7.^a, 8.^a e 9.^a, 2.^a classe, 2.^a, 3.^a, 4.^a, 5.^a, 6.^a e 7.^a, 1.^a classe, 1.^a e 2.^a. Alvo, normal quadrado, Duas figuras de joelhos, 2 de pé, 3 de pé, alvo cabeça e figura deitada. Arma, a mesma. Atiradores, 18. Tiros feitos, 249. Tiros que feriram o alvo, 133. Percentagem do dia, 53,4. Tempo, claro e sem vento.

*

Tem progredido, graças á actividade e zelo do sr. tenente Mergulhão, a instrucção n'esta carreira, onde estão matriculados 59 atiradores, sendo 55 com instrucção proveitosa; d'estes, 18 são já de 2.^a classe e 5 de 1.^a S. M. a Rainha Senhora D. Amelia concedeu um premio para o proximo futuro concurso, assim como o sr. ministro da guerra.

A muito digna camara municipal concorre tambem com dois premios, honra lhe seja, é um acto que a enobrece.

O sr. tenente Mergulhão tem o grupo civil organizado esperando dentro em pouco podelo filiar na União, o que é de toda a vantagem pelas garantias que desde já gozam os socios.

A grande festa annual de Lisboa

Proposta apresentada na Camara Municipal pelo sr. vereador José Ignacio Dias da Silva

I

Um dia, em uma d'essas visões apocalypticadas do seu enorme genio, Victor Hugo entreviu no horizonte mysterioso do futuro o destino da França no grande movimento das civilisações humanas. Pairando no espaço e anticipando os tempos, o grande vate prophetisou ao mundo, para o seculo xx, o advento d'uma nação extraordinaria, d'um povo sobre todos illustre, rico, prodente, virtuoso, pensador, e cordeal para o resto da humanidade!

Dos seus sonhos qual se realizará? São tantos! E' a unidade de lingua, a unidade da moeda, a unidade de meridiano, a unidade de codigo, a abolição dos exercitos, a equaldade social, a abolição dos castigos e da prisão, a liberdade do amor, — todas as liberdades, que sei eu!

Falou elle, em 1867, da sua França e da sua Paris. Falemos nós agora da nossa para nós gentil e grande Lisboa — do seu presente e do seu futuro. Não faremos prophcias — as do grande poeta tem ainda um largo periodo de cem annos deante de si para as vermos realisadas, se alguma vez o forem; que a vista das aguias tambem a turvam as distancias, e as phantasias do genio nem todas se traduzem em realidades!

Lisboa, esta nossa antiga e sempre formosa cidade, parece-nos estar destinada a tornar a ser um grande centro, um dos emporios do commercio, e a nossa capital, que dos tempos passados, das gerações extinctas, não conserva outros vestigios, outras memorias senão os Jeronymos, a Sé, o Castello, a Conceição Velha e a tradição da sua grande vida historica, reflecte já hoje

no seu aspecto a luz viva e irrequieta da civilização moderna. Tem ido estugando o passo, e de dia para dia vem mostrando que não quer ficar para trás.

O terremoto de 1755 aplanou o caminho ao progresso, e os elementos, convulsionando-se no interior da terra, vieram inconscientemente ao encontro do grande Marquez e deram-lhe largo, e grandioso ensejo, para pôr em pratica e manifestar os dotes do seu forte e levantado espirito.

A evolução constante da humanidade produzirá novos estados e imperios, novos agrupamentos de povos; deslocar-se-hão, descerão do seu pedestal os grandes centros de civilização; formar-se-hão outros, talvez imprevisíveis, com as novas correntes humanas; o commercio e a industria substituirão, na grande vida internacional, as velhas idéas tradicionais e historicas; formar-se-hão colonias novas na Africa, como aconteceu na America, e d'ahi sairão nações poderosas e tambem novas e grandes raças. Não pára, neste rodar incessante, o progresso, que como um astro alarga cada vez mais a area da orbita immensa, no seu giro eterno!

Qual será o destino de Lisboa nesse mundo novo? Voltará a ser grande, como já o foi em 1500? Dar-lhe-ha a Africa e a America o que lhe deu então a India? Dêmos á Europa a Africa, a Asia e a America — aos mal gradecidos é bom castigo lembrar-lhes os favores — e Lisboa recebeu nos seus vastos armazens os productos do Oriente, arrebatando o monopolio d'esse commercio aos mercadores arabes e aos opulentos venezianos. Recuperará a cidade do Tejo a sua importancia d'out'ora, como centro do movimento e ponto de reunião dos interesses commerciaes da peninsula hispanica e do norte da Europa?

Com a colonização da Africa, com o desenvolvimento da civilização nessas regiões, hoje na maioria ainda desertas e inhospitas, crescerão as suas relações com a Europa, e Lisboa será ainda o primeiro grande porto de abrigo, e a primeira grande cidade que os viajantes, as mercadorias e os grandes navios de transporte encontrarão no seu trajecto entre as costas africanas e os povos do norte.

As consequências d'este facto natural, e simples na apparencia, são incalculaveis, ninguem as poderá determinar; mas Lisboa, se o seu vasto porto oferecer a segurança e as commodidades necessarias á navegação, e aos viajantes — os estaleiros, as dokas, e a facilidade da entrada no seu porto — deve vir a ser em breves annos umas das primeiras e mais opulentas cidades do mundo. Este risonho futuro será nosso, se quizermos a serio pôr os hombros á empreza. Temos a materia prima — o que falta é a mão de obra: tambem a teremos, se quizermos.

Quantas vezes ouvimos nós dizer, e dizemos tambem, passando em revista as bellezas da cidade:

— Isto nas mãos dos inglezes, o que seria!

Cinco dedos teem elles, como nós, em cada uma, mas, comquanto muito poetas, são tambem muito praticos, e tambem pertinazes, insistentes nos seus propositos; e como quem teima vence, elles vão vencendo. Não é sempre aquella brilhante, e facil victoria — tão amada dos latinos, aquelle *Veni, vidi, vici* — do grande Cesar, mas é victoria, e posse, e poderio, e riqueza — novos alentos para outras emprezas e conquistas, e a *old England* vai fazendo ouvir a todos os povos do mundo, na terra e nos mares, o seu velho e altivo *Rule, Britannia!*

A navegação transatlantica procura o nosso porto na sua passagem para a America do Sul, e nós vemos este movimento accentuar-se e crescer de dia para dia com a formação das grandes companhias francezas, inglezas e allemãs. Principou já a resurgir a nossa marinha mercante... Que os capitães portuguezes a auxiliem, e o futuro compará decerto os sacrificios que lhe fizer o presente.

Isto pensavamos nós em 1884, a proposito da Lisboa do futuro. D'então para cá — dezesseis annos decorridos — a cidade tem crescido em construccões, em movimento, em commercio, em industria, em commodidades, em distracções, em tudo — na virtude e no vicio; mas se ha muito caminho andado, muito maior é o que temos a percorrer, e são taes as condições da terra, tão apta ella é aos melhoramentos, tão propria para chamar e attrahir a si os estrangeiros, pela incomparavel belleza d'esta bacia do Tejo, em que ella está recostada, pela suavidade do clima, pelo esplendor d'este ceu — que anda sempre no nosso espirito pairando um ideal, que de longe, de muito longe, nos sorri, e parece dizer-nos:

— O que isto poderia ser, santo Deus!... se nós quizessemos!

II

E' necessario descentralisar a iniciativa:— depende d'isto o nosso futuro como nação. Será

este o grande principio salvador, porque é a grande necessidade d'esta boa terra portugueza, que, por tradição e pelo habito inveterado, está sempre á espera d'uma *ordem superior*, para se mover — seja em bom, seja em mau sentido!

Passou o tempo de El-Rei, Nosso Senhor, que *todo lo mandava*, e a quem todos pediam, mas o costume de lhe pedir, esse ficou! Chamamos a *atenção do governo sobre... Pedimos ao governo que... Esperamos que o governo resolva... É o que vemos e ouvimos a todo o momento, nos jornaes, nas manifestações, nos requerimentos, nos discursos politicos! Sempre o governo! Elle é que ha de prever, estudar, resolver, promover, premiar e castigar tudo e todas as coisas!... Por isso, sendo o logar alto e vistoso, e na apparencia lucrativo, ha já muito quem não queira ser ministro!*

E' aos municipios que compete tomar a iniciativa em tudo que diga respeito á grandeza, prosperidade e embelezamento das suas cidades e villas. Dir-nos-hão que não é a boa vontade que lhes falta, mas sim os meios de a pôr em pratica — o dinheiro. Responderemos que o que lhes falta, e o que nos falta, em geral, é o tacto administrativo, é a orientação illustrada e séria: — o talento administrativo é raro em Portugal, onde abunda mais a imaginação ambiciosa do que o senso pratico.

Lisboa é já hoje, como dissémos, a *grande estação intercontinental* da Peninsula. A sua posição maritima, a dois passos do Mediterraneo, a belleza do seu clima, as soberbas paizagens que



Annibal Figueiredo do Amaral

6.º premiado no Campeonato Escolar
alumno da Escola Elementar do Commercio

a ornar ao sul e ao norte — Azeitão, Palmella, a Arrabida, Cintra, Collares; — as pittorescas povoações que se estendem á beira-mar, concorridas estações balneares, que são como o prolongamento marítimo da grande cidade, desde Belém até Cascaes, marginaes umas, como o Monte Estoril, outras, como Linda-a-Pastora, estanciadadas na encosta da serra, e ás quaes a concorrência acrescentará novos encantos, fazemos crer, sem grande esforço de imaginação que, em um futuro que não deve ser muito afastado, a nossa capital será das mais frequentadas estações de verão da Europa. E de nós depende que o seja.

São de primeira ordem os elementos naturaes de que dispomos — que a iniciativa particular, a dos Municipios, a do Estado e a das grandes Associações, que o bom gosto e a Arte, o commercio e a industria, todos se empenhem em os fazer valer aos olhos dos estrangeiros. Foi a audacia nos tentamens, foi a tenacidade nas emprezas, foi a largueza do espirito nas aventuras, que nos fizeram grandes e celebres, e que deram a este pequeno reino de milhão e meio de habitantes, durante quasi dois seculos, o dominio dos mares na Africa, na India e na America!

Pois bem, já que a vitalidade, o *fundo de resistencia* d'esta raça, forte e experimentada em todos os lances e perigos da vida humana, não se extinguirão — as provas são recentes — empreguemol-os em novas emprezas, grandes tambem como esta, que é pacifica e porventura de mais certas e duradouras vantagens!

III

Ha festas locais — ha festas nacionaes — e ha, finalmente, outras maiores, que attrahem e congregam elementos de muitas nações, de diversas raças — são as internacionaes: teve-as a antiguidade, e pertencem a este grupo as modernas exposições universaes. Estas *Festas de Lisboa*, cujo plano foi agora apresentado na Camara Municipal por um dos seus mais distinctos vereadores, o sr. Dias da Silva, comprehendem em si os tres graus, e, quaesquer que sejam as propor-

ções, que as circunstancias consintam dar-lhes, a sua realização será de grande vantagem para o municipio em geral — seja qual fór a face por onde as consideremos.

A idéa foi acolhida e festejada pela illustre assemblea municipal, e o publico applaudiu-a no pensamento inicial e no conjunto, embora ella encontre restricções nos animos timoratos, nos espiritos estacionarios, nos que só jogam com o numero premiado na mão — que são os que nunca jogam, os que nunca fazem nada.

E tempo de despirmos essa velha pelle da inercia reflectida, da prudencia timorata, em que temos vivido enroscados, fazendo a digestão do que os outros nos vão deixando. Alguma coisa se tem feito já neste sentido, inuito, talvez, se nos compararmos com o que eramos ainda ha pouco; mas continuemos, porque vai nisto a nossa vida como nação. D'antes os conquistadores expropriavam os povos em nome do direito sanguinolento da espada, hoje as grandes nações expropriam as mais fracas em nome da... civilização! Os principios allegados são diferentes, mas os resultados são eguaes. Haja vista Cuba e o Transvaal.

Todos os povos devem mortear a educação das gerações novas na direcção que corresponda á sua indole, aos costumes da terra em que nasceram, e á satisfação das necessidades que a vida moderna lhes impõem — porque é este o seu fim. Quando esta idéa estiver no espirito de todos, então apparecerá tambem nas leis: por ora entre nós ainda não apparece... Os nossos legisladores reformadores são muito eruditos na sciencia estrangeira — mas eu quizera-os mais observadores da vida nacional.

Por mais formosa e seductora que seja a imagem do nosso Portugal antigo, que com tanto prazer a todo o momento evocamos, é certo que não poderemos resuscitar; mas, como o espirito que animou essas gerações não se extinguiu, e como o seu sangue veiu de geração em geração transmittido até nós, deixemol-o manifestar-se na nossa vida actual, não o manietemos com as cadeias, embora doiradas, do estrangeirismo: não nos suicidemos, acabando de todo com as velhas e poeticas tradições nacionaes, muitas d'ellas tão elegantes, tão cavalleirosas e tão poeticas! Descoloridas pelo tempo, como as telas dos grandes mestres, não estão comtudo de todo apagadas. Entrajemol-as de novo: brocados, setins e veludos não serão os antigos, não nos vêm agora da Flandres, nem de Veneza, nem da India; mas o desenho, o corte pode ser o mesmo, e nisso está a linha, o perfil, o *espirito* d'essas épocas, que passaram e cujos representantes somos nós.

IV

Esta grande e patriótica empreza que se projecta — e a que o Municipio de Lisboa quer, segundo parece, metter hombros — apesar de complexa, porque abrange a nossa vida antiga e a moderna, podemos dividil-a em duas grandes secções — as festas propriamente ditas e as exposições, e tanto uma como a outra comprehenderão a vida portugueza atravez dos tempos — toda a evolução da nossa nacionalidade. A idéa é grandiosa, e de si tão suggestiva, que o programma não é facil de traçar, com a intenção de o fazer definitivo, tão illimitado elle se nos apresenta, tão variado nas suas especialidades e subdivisões.

A grande area da cidade, o accidentado do terreno, a diversidade e numero das suas perspectivas de mar e terra, tornam-a extraordinariamente apta á exhibição parcial de industrias, que muitas vezes se prejudicam nas grandes agglomerações, nos vastos bazares, em que costumamos vel-as reunidas.

Os contrastes nem sempre fazem bem ás obras d'arte: ha visinhos que são rivaes perigosos, e, por exemplo, os olhos deslumbrados, aristocratisados, por assim dizer, pelos prodigios da ourivesaria e da joalheria, não attentarão de bom grado na ceramica sertaneja, qualquer que seja o merito original, a frescura nativa, a graça rustica dos seus artefactos. A obra d'arte requer moldura adequada, que a realce; as paredes de S. Pedro de Roma não seriam galeria propria para os quadinhos de Meissonier, ou de Teniers, mas estão lá bem o *Moyses* e o *Juizo Final* de Miguel Angelo.

As pequenas industrias d'arte da provincia dar-se-hão praso aqui em Lisboa, e encontrar-se-hão no grande plaino da Avenida, nos largos da cidade, nas salas das grandes Associações, no antigo Terreiro do Paço, e os seus patrios alegrar-se-hão, vendo-as gentilmente acolhidas e admiradas por um publico habituado a todas as maravilhas da arte exotica.

Os grandes monumentos poderão tambem contribuir para o esplendor das festas; nos Jeronymos, na Sé, na Estrella, ficariam bem installadas as secções d'uma exposição d'arte religiosa, mais faceis assim de organizar. Estando

como em familia, illuminando-se com a luz propria e reflectindo a alheia, uns e outros ganhavam em grandeza, e em brilho. Mas este programma, vasto como o auctor o esboçou, seria galeria para muitos quadros...

As festas! .. As de terra e mar — as de pé e as de cavallo, as antigas e as modernas! O *sport* actual não tem as *naumachias*, os combates navaes, com abordagens a valer, como as dos romanos; nunca as tivemos, mas temos as regatas á vella e a remos, estas tão animadas e cheias de episodios; e n'aquelle Terreiro do Paço, outr'ora tão cheio e vistoso de cortesãos, em que houve tantas *Festas reaes* de toiros, e corridas de canas, seria um espectáculo imponente em d'esses torneios em que a antiga nobresa ostentava os seus primores de cavallaria e, na riqueza das libréis dos creados, a orgulhosa opulencia das suas casas.

Os cortejos historicos, as velhas procissões, com as suas confrarias d'artes e officios, e aquellas danças tão caracteristicas dos velhos tempos medievos, que sabor que teriam, organisados nos bairros da cidade antiga pelos bisnetos dos mestres do tempo de Nuno Alvares e do Mestre d'Aviz! Os cavalleiros modernos fariam agora reviver os seus antepassados, e o povo assistiria, recompondo-as, ás scenas tão pittorescas com que folgavam os seus avós!

Antigamente, nos dias solemnes da nossa religião, ou por occasião de acontecimentos nacionaes, aclamações e nupcias dos nossos reis, era a Camara de Lisboa que tomava a iniciativa das festas com que elles se commemoravam ou com que a cidade manifestava o seu regosio: estava no seu papel, visto que era a sua representante superior e official, compunham-a os seus delegados, nos Paços municipaes tinha o povo as suas côrtes.

Esta idéa de dotar a cidade com uma festa annual, que convoque para aqui aquella parte da população das provincias que pode e gosta de se deslocar, parece-nos, portanto, digna de se lhe tentar a realisção, porque, independente de trazer a Lisboa todos os estrangeiros que dão o seu tempo á satisfação da curiosidade, do desejo de vêr coisas novas, e que virão atraídos pela idéa de encontrar reunidos aqui todos os elementos da civilisação d'um povo; visita que terá para nós, além das outras consequencias a de sermos mais conhecidos e melhor apreciados — independente d'essas vantagens, já de si importantes — terá outra mais intima, mais nossa, que nós mais gostaremos — é a de aproximar a familia portugueza, com o que muito lucrará o progresso da nossa civilisação.

No seculo passado, o grande Marquez — grande patriota na iniciativa das suas creações e na audacia e grandeza das suas reformas — fez a primeira exposição industrial portugueza; nós, que tanto nos orgulhamos com este nome illustre, sigamos-lhe as pégadas, fundando estas *Festas annuaes de Lisboa*, que serão — se conseguirmos realisar-as, uma exposição permanente da vida nacional!

24-7-900.

ZACHARIAS D'ÁÇA.

Associações de sport

No dia 17 do mez findo realisou-se nas salas do *Real Gymnasio Club Portuguez* a reunião de delegados de todas as associações de *sport* de Lisboa, a que em o nosso numero passado alludimos.

Ha muito não assistimos a um acto tão brilhante e de tão grande alcance para o *sport* nacional; podemos mesmo assegurar que nunca se fez coisa igual, nem que nos isso se parecesse, e, permitam-nos que nos enchamos de orgulho, por termos cooperado, um pouco, em tão bello trabalho.

As 9 horas da noite estavam reunidos os seguintes delegados, os srs.:

Alvaro Pereira de Lacerda, pelo *Real Gymnasio Club Portuguez*; Carlos Duff, pelo *Real Club Naval de Lisboa*; F. Xavier d'Almeida, pela *Real Associação Naval*; A. A. Cisneros de Faria, pelo *Club dos Aspirantes de Marinha*; Domingos Teixeira Marques, pelo *Real Club Velocipedista de Portugal*; Alfredo Scariatti Quadrio, pelo *Real Club Taurinamico Portuguez*; Tenorio Oliveira, pelo *Velo Club de Lisboa*; João Carlos Esteves de Carvalho, pela *Associação Protectora da Caça em Tempo Defeso*; Alberto Carlos Calleya, pelo *Sport Club*; L. Mendonça e Costa, pela *União Velocipedica Portugueza*; Antonio Pinto Martins, pela *Escola Nacional de Esgrima*; Anselmo de Sousa, pela *União dos Atiradores Civis Portuguezes* e com adhesão da *Associação dos Caçadores Portuguezes*, cujo delegado não pôde comparecer. Além d'estes achava-se presente toda a direcção do *Real Gymnasio*.

O director d'esta revista foi convidado a presidir, honra que acceptou, dizendo em seguida qual o fim da reunião, que era ouvir a opinião

de todos os delegados, a proposito da proposta do illustre vereador, sr. José Ignacio Dias da Silva, para a realisção de festas annuaes, em Lisboa, proposta que foi distribuida a todos os presentes.

Seguidamente usaram da palavra os srs. Mendonça e Costa, Xavier d'Almeida, Teixeira Marques, Quadrio, Carlos Xafredo, Alvaro Pereira, Antonio Martins, Duff e Anselmo de Sousa, que, todos, fazendo varias considerações, concluíram por louvar a iniciativa do sr. Dias da Silva e protestar a mais franca, leal, e incondicional adhesão á commissão da camara municipal encarregada de estudar a proposta, e, continuar esse apoio ás festas projectadas.

Tendo em consideração as propostas feitas pelos srs. Mendonça e Costa e Quadrio, para se ceter uma commissão, modificaram-se estas, elegendo-se por aclamação meza, com poderes executivos, sendo aclamados os srs. Anselmo de Sousa, presidente; Mendonça e Costa, 1.º secretario e Alvaro Pereira 2.º secretario.

A direcção do *Real Gymnasio* para coroar a festa, offereceu gentilmente uma taça de champagne a todos os seus hospedes; trocando-se brindes com verdadeiro entusiasmo. ás associações, delegadas presentes, aos diversos *sports*, etc.

Ninguém diria que ali se achavam reunidas doze associações! Parecia ser uma só.

Tal era o entusiasmo, a fraternidade, a sinceridade com que todos festejavam um acto tão notavel e significativo para o *sport* nacional.

Hurray... pela união das associações de *sport*.

Na sessão do dia seguinte, da commissão municipal, foi apreciada com notavel interesse e louvor a reunião das associações, sendo propostos para fazerem parte d'ella os tres delegados que constituem a meza.

Em nome das associações reunidas aqui lhe agradecemos a honra que lhes foi conferida pela commissão municipal.

Os tres delegados apresentaram-se e tomaram logar na sessão de 24 do mez findo.

A meza dos delegados já expediu circulares pedindo a adhesão, e exemplares da proposta do sr. José Ignacio Dias da Silva, para todas as associações e clubs de *sport* das provincias. Se a meza, por ignorar a existencia de mais algum este não tiver recebido convite, aqui lhe pedimos, se dirijam para a séde do *Real Gymnasio Club Portuguez*, rua Serpa Pinto, 4.

CAÇA

Club dos caçadores

PORTO

Os concursos officiaes de tiro a chumbo e á bala que este Club costuma realizar annualmente, teem logar, este anno, em 29 do corrente e em 4, 5 e 12 d'agosto, pela seguinte fórma:

Em 29 de julho. — Concurso official de tiro á clavina, a 120 metros, contra alvos circulares de 1 a 10 valores, disparando 20 tiros cada atirador, de pé. Premios a conferir: medalha de ouro, *Pro-Patria*; medalha de *vermel*, *premio Anaresen*; medalha de prata, *premio da Carreira*; e medalha de cobre.

Em 4 e 5 d'agosto. — Concurso official de tiro á espingarda, alvejando cada atirador, em cada dia, 5 vidros, 5 espheras, 5 balões e 5 pombos. Premios a conferir: medalha de ouro, premio de honra do Club; medalha de *vermel*, *premio Baptista de Sá*; medalha de prata, *premio José Pimenta*; medalha de cobre, *premio Dr. Jayme Ribeiro*; e menção honrosa.

Em 12 d'agosto. — Concurso supplementar de tiro á espingarda, para atiradores não premiados no concurso anterior. Alvos para cada atirador: 5 vidros, 5 espheras, 5 balões e 5 pombos. Premios a conferir: medalha de prata, medalha de cobre e menção honrosa.

Não se effectuam este anno os concursos de tiro á pistola, revolver e clavina de pequeno alcance.

Depois de concluido o concurso official de tiro a chumbo, far-se-ha a distribuição dos premios aos vencedores e em seguida, para não fugir á tradição, servir-se-ha, no pittoresco caramanchel da Escola, aos atiradores e demais socios do Club que queiram tomar parte n'este *clou* da festa, o costumado jantar em que a alegria, casada com a boa camaradagem, trasborda, em ondas de entusiasmo, dos corações dos commensaes que, comendo e bebendo, vão contando episodios e proezas venatorias, verdades e carapêtes que mais aticam o appetite e preparam para os brindes finais, que costumam ser interminaveis, muito sinceros uns e outros entrecachados de graça e espirito.

Porto, julho de 1900.

B. DE SÁ.

A caça e a lei

As leis e regulamentos em vigor attinentes a caça não satisfazem plenamente. Assim opinamos em o numero 186 de «O Tiro Civil» e o mesmo repetimos hoje.

Insistimos, por isso, na necessidade urgente, improrrogavel, imprescindivel, da promulgação d'uma lei geral sobre caça, que comece por destruir o art.º 384 do Codigo Civil, na parte em que delega nas autoridades administrativas o poder e a obrigação de legislar sobre materia venatoria, bem como toda a doutrina do artigo 394 do mesmo codigo que, em ampliação do que citamos do artigo 284 confere aos municipios equal direito.

Tinha-se, pelo que se vê, como coisa facil, no tempo da promulgação do Codigo Civil, a decretação de regulamentos sobre assumpto cynegetico; mas agora que se reconhece exuberantemente o contrario pelas discussões vindas a lume relativamente, em côrtes e na imprensa, entre legistas e caçadores, não se pode pensar como se pensava então.

Em 1867, data da promulgação do Codigo Civil, o gosto pela caça entrou, por assim dizer, de generalisar-se entre nós; poucos, por conseguinte, muito poucos, se importavam então que a lei fundamental do paiz se expressasse d'esta ou d'aquella forma sobre a nobilissima arte de Nemrod.

A lei, portanto, sahiu imperfeita, por concluir, sendo, quanto a nós, um dos maiores defeitos aquelle que auctorisava as camaras municipaes a fazerem posturas sobre caça, embora sujeitas á sancção das corporações a que têm de ser submettidas. Não queremos saber agora do que sobre equal assumpto se pratica na França ou na Allemanha, na Hespanha ou na Inglaterra; sabemos que no nosso paiz nos tem a pratica ensinado a legislar sobre caça, e que hoje este exercicio salutar não deve abandonar-se ás regulações municipaes, tão diversas e caprichosas nas suas disposições.

Continuamos a dizer que o começo e fim da caça deve ser equal em todo o continente, e que as penas pelas respectivas transgressões tanto devem ser em Freixo de Espada á Cinta como em S. Bartholomeu de Messines.

As multas pecuniarias devem ser liquidadas summariamente, sob pena de prisão, e tanto esta como aquellas devem ser desapiedadas para os que, por qualquer forma, caçarem em tempo defeso, e para os que na epocha da permissão exercitarem a caça com armadilhas ou pelos processos prohibidos.

O direito de propriedade, claro é que tem de ser defendido, mas para o que o desrespeitar lá estão os proprietarios para reclamarem justiça.

A indemnisação pelos prejuizos causados, augmentada com 50 %, parece-nos ser sufficiente pena, principalmente se já é acompanhada d'outra ou outras qua tem de pagar o delinquent, se caçou em tempo defeso e ou por modos prohibidos.

Não se insista em que são boas as leis actuaes sobre caça; insista-se pela sua reforma bem pensada, que com ella lucrará todo o verdadeiro caçador.

Porto, julho 31-900.

B. DE SÁ.

Diz o nosso estimado collega *Vida Nova* de Vianna do Castello:

A direcção do Gremio dos Caçadores d'esta cidade, no seu justo empenho de desenvolver o gosto pelos exercicios cynegeticos e associar-se ao movimento do paiz, no sentido de repovoar os montados, da caça que vae escasseando extraordinariamente, resolveu começar os seus tra-

balhos, proximamente, iniciando desde já em todos os dias, pelas 6 horas da tarde, os torneios de tiro ás esferas e a outros alvos.

Como se sabe, a carreira de tiro está excelentemente montada no esplendido velodromo do Campo do Castello, e em condições de segurança para os exercicios se fazerem sem inconvenientes.

Nos ultimos torneios ali realizados tem sido grande a concorrência de caçadores e outras pessoas que vão assistir ao excellent e util pastatempo.

Este gremio trata tambem de realizar por occasião das grandes festas de N.ª S.ª d'Agonia uma corrida velocipedica no excellent velodromo do campo do Castello, devendo em breve ser publicado o programma.

Do nosso excellent collega *O Conimbricense*:

Caça.—Nos arrabaldes de Coimbra tem apparecido muita criação de perdizes e coelhos.

Parabens aos amadores.

VELOCIPEDIA

Assembleia geral da U. V. P. — Com um milhão de... bicycletas! — Os campeonatos de França — Outras corridas — De triumpho em triumpho — Freio e multiplicação — Varias noticias.

Com as deliberações tomadas em assembleia geral da União Velocipedica Portuguesa, reunida, conforme fôra annuciado, em 18 do mez findo, ficaram ultimados os trabalhos de constituição definitiva da mesma União.

Presidiu á sessão o sr. Luiz Trigueiros, um dos socios mais dedicados e convictos que a associação conta, e serviram de secretarios os srs. Tenorio d'Oliveira e Luiz Patacho, todos eleitos por aclamação, e sobre proposta do sr. Anselmo de Sousa, para constituirem a mesa.

Entrando-se na ordem dos trabalhos indicada nos avisos convocatorios, principiou-se pela leitura do relatório da comissão installadora, documento que compendia todos os actos e resoluções da referida comissão, e que não reproduzimos porque, de tudo quanto d'elle consta, temos dado aos leitores minuciosa informação, nos extractos que fomos fazendo das respectivas sessões.

Approvado o relatório, foi lido, e igualmente approved, o balancete da receita e despeza, que accusa recebida a importância de 256\$500 réis, e dispendida a de 145\$920, restando portanto em caixa um saldo de 110\$580 réis. Convem entretanto advertir que entre as verbas de despeza figura a de 86\$000 réis, paga por emblemas, e que esta verba será rehavida dos socios á proporção que estes forem requisitando os mesmos emblemas.

A assembleia dispensou a leitura do projecto de estatutos por ser aquelle projecto já conhecido de todos os socios, aos quaes havia sido distribuido com grande antecedencia. Entrou elle por isso desde logo em discussão, e, com referencia ao art. 28.º, a assembleia confirmou a quota de 1\$200 réis annuaes, fixada pela comissão para os socios ordinarios, mas resolveu que os admittidos depois do dia 30 de junho de cada anno paguem n'esse anno 600 réis, e só nos seguintes a quota por inteiro. Igualmente resolveu que as associações velocipedicas que adherirem satisfaçam a quota annual de 2\$000 réis, e os velodromos um por cento da sua receita bruta.

A disposição transitoria do art. 36.º foi modificada, por proposta da comissão, ficando o seu teor o seguinte:

«O congresso do anno de 1900 é substituido pela assembleia geral dos socios inscriptos até á data da respectiva convocação, feita pela comissão installadora da União. As deliberações tomadas por essa assembleia respeitarão ao tempo que falte a decorrer do anno de 1900, e a todo o anno de 1901: e assim o primeiro congresso ordinario reunir-se-ha em janeiro de 1902, em harmonia com as disposições dos presentes estatutos e regulamento respectivo.»

Em seguida resolveu a assembleia proceder á eleição dos corpos gerentes, eleição que deu o seguinte resultado:

Direcção: — Presidente, conde de Caria (Bernardo) proprietario e deputado da nação; vice-presidente, Manoel José Monteiro, capitalista e vereador da camara municipal de Lisboa, e Anselmo de Sousa, funcionario publico e director d'*O Tiro Civil*; secretarios Luiz Magalhães Fonseca e Alberto Carlos Calleya, funcionarios publicos; thesoureiro L. de Mendonça e Costa, empregado superior da Companhia Real e jornalista; vogaes, dr. Jayme Neves, medico, Alfredo Costa Campos, architecto, e Carlos Callixto, professor e jornalista; supplentes Antonio Carrasco Bossa, engenheiro, Eduardo Kofaker Moser, proprietario, e Fernando Schalk, industrial.

Conselho permanente: — Presidente Carlos Ernesto Arbués Moreira, coronel de artilheria; vice-presidente, Gabriel Ivens Ferraz, engenheiro, e dr. José Caetano de Tavares e Mello da Costa Lobo, bacharel em direito; vogaes Annibal Pinto, official do exercito; Antonio de Moraes Cerqueira Lima, proprietario em Vianna do Castello; Antonio Correia Pinheiro, capitalista; Antonio Magalhães Peixoto, guarda-livros; Benito Perez y Dominguez, funcionario publico; Fernando Mousinho de Albuquerque, tenente-coronel de engenharia; Filipe Malaquias de Lemos, coronel de cavallaria; Frederico Pinto Basto, proprietario; Henrique Sequeira, 1.º official da camara municipal de Lisboa; José Charters d'Azevedo Lopes Vieira, estudante da Universidade, Luiz Candido da Silva Patacho, official do exercito em Setubal; e Manoel Gonçalves Tinoco, capitalista em Vianna do Castello.

Concluidas as eleições, foram lidos e approvedos sem discussão os regulamentos do congresso e do conselho permanente, e o orçamento da receita e despeza para os annos de 1900 e 1901.

As propostas apresentadas pela comissão, e que diziam respeito á nomeação de socios honorarios dos srs. conselheiro Hintze Ribeiro, actual presidente do conselho de ministros e ministro do reino, e coronel Moraes Sarmento, commandante da policia, foram approvedas por unanimidade, e como igualmente o foram os votos de louvor e agradecimento á Associação Commercial de Logistas pela amavel cedencia da sua sala para a sessão, e á imprensa pelo apoio e applauso que dispensou á ideia da fundação da União Velocipedica Portuguesa.

O sr. Emilio Segurado propoz um voto de louvor á redacção d'esta revista, proposta que foi tambem approveda, e que o sr. Anselmo de Sousa agradeceu, e o sr. Carlos Calleya que os delegados da União no estrangeiro fossem isentos do pagamento de quotas, o que a assembleia tambem approved.

A sessão terminou por um breve discurso do sr. Luiz Trigueiros, agradecendo o ter sido escolhido para occupar a presidencia da assembleia, e fazendo vêr as vantagens da União, e a necessidade de proseguir sem emorecimento no caminho enacetado. «Sómos por enquanto poucos — disse s. ex.ª — mas basta que a vontade de

cada um de nós represente mil vontades para valermos por muitos.»

A sessão levantou-se com um caloroso viva á União, correspondido por todos os presentes.

Concluindo diremos que — á parte o nosso — bastam os nomes que compõem as duas listas que acima transcrevemos, todos elles conhecidos e respeitados, para firmar os credits e garantir a seriedade da nova associação, que de certo virá exercer uma decisiva influencia no desenvolvimento e progresso do cyclismo portuguez.

Querem saber quantas bicycletas a França conta actualmente em serviço?

Nada menos de um milhão, o que, sendo a população d'aquelle paiz de pouco mais de 38 milhões de habitantes, dá a media de uma bicycleta para 38 habitantes!

Mas o numero de cyclistas é ainda superior ao de bicycletas, por quanto, como em toda a parte acontece, muitos d'elles não teem machinas.

Aquelle numero — um milhão — fornece-o um documento official, como abaixo se verá. Mas deve-se ainda attender a que muitas bicycletas são dispensadas do imposto, a titulo de serviço administrativo, e o numero das que existem em tal caso não é tão diminuto que o ministro das finanças não julgasse conveniente fixar com todo o rigor as condições a que d'ora ávante terá de subordinar-se a isenção do imposto. De futuro só terão direito a esta concessão as bicycletas que pertencam ás administrações publicas, ou sejam utilizadas por agentes de qualquer serviço publico no exercicio das suas funções.

Em França, trez quartas partes do producto da taxa cyclistista reverte para o Estado, e a quarta parte restante para as comunas em que está domiciliado o cyclo. E', pois, de 4 francos e 50 centimos o que o Estado recebe por cada machina, ou antes, por cada sella, porquanto as machinas multiplas são tributadas na razão de 6 francos por cada logar; e só áquelles 4 francos e 50 centimos se attende no orçamento.

Ora avaliando o ministro das finanças, para 1901, o rendimento da taxa cyclistista em 4.575.000 francos, se dividirmos este total por 4 francos e 50 centimos, acharemos o quociente de 1.016.666 machinas, ou antes sellas de machinas, em que o imposto incide. Pôde-se, pois, dando o devido desconto ao excedente de sellas das machinas multiplas, computar em 1 milhão o numero de bicycletas.

Poderão talvez objectar, ao que fica exposto com a eloquencia dos numeros, que os calculos orçamentais se baseiam em simples previsões, e que o augmento de 525.000 francos, correspondente a 166.666 bicycletas mais, previsto para o corrente anno, é apenas um calculo que pôde muito bem falhar.

E' facil, porém, destruir esta objecção. De facto, aquella previsão baseia-se, não n'uma hypothese gratuita, mas sim em resultados já obtidos. As 116.666 machinas acima referidas estão já inscriptas, e o producto do imposto a ellas correspondente já recenseado.

Portanto, o que só pôde acontecer de imprevisito é ser ainda diminuto o numero de um milhão, mesmo com o desconto das bicycletas isentas de imposto, a titulo de serviço publico, ou como pertencentes a estrangeiros de passagem em França.

Correram-se no dia 8 de junho, no velodromo do Parc des Princes, os dois campeonatos de França — o de amadores e o de profissionais. Aquelle, na distancia de 1 kilometro (1 volta $\frac{1}{2}$ de pista) foi ganho por Didier-Nants em 1 m. 49 s. $\frac{3}{5}$, sendo o 2.º Sans, a um comprimento, e o 3.º Lorient, a meio comprimento. O de profissionais, na distancia de 1333 m. 33 (2 voltas de pista) ganhou-o Jacquelin em 2 m. 43 s. $\frac{4}{5}$, sendo 2.º Domain, a dois comprimentos, e 3.º Prévot, a um comprimento.

Ficou portanto inscripto na gloriosa lista dos campeões de França o nome de Jacquelin, digno por todos os motivos de mais este triumpho. O primeiro no Grand-Prix de Paris, não podia deixar de ser tambem o primeiro n'este campeonato.

Uma corrida de 24 horas, effectuada no velodromo de Verviers de 14 a 15 de julho, teve o seguinte resultado:

- 1.º Derocck, 603 kil. 200 m.
- 2.º Fischer, 602 kil. 800 m.

- 3.º Kerff, a dois comprimentos.
- 4.º Aucouturier, 602 kil. 400 m.
- 5.º Quoidbach, 601 kil. 600 m.
- 6.º Fourcan, 598 kil. 800 m.

Em Boston disputou-se agora uma corrida de seis dias, a razão de duas horas por dia, com treinadores. Resultados:

- 1.º Nelson, 391 milhas.
- 2.º Pierce, 383 milhas.
- 3.º Stinson, 376 milhas.
- 4.º Miller, 357 milhas.

O americano Elkes demonstrou mais uma vez a sua superioridade — de que já não é licito duvidar — sobre os corredores do velho continente. Foi em Berlim, na pista de Friedenau, e n'uma corrida de 50 kilometros, que elle effectuou em 52 m. 14 s. $\frac{4}{5}$. O 2.º classificado foi Dickentmann, em 52 m. 30 s. $\frac{4}{5}$, o 3.º Robl, em 53 m. 32 s. $\frac{3}{5}$, e o 4.º Taylor, em 54 m. 32 s. $\frac{4}{5}$. Não classificados Linton, Koecker e Walters.

Corrida de 100 milhas na pista de Friedenau (Berlim):

- 1.º Robl, em 3 h. 8 m. 36 s. $\frac{4}{5}$.
- 2.º Walters, em 3 h. 16 m. 27 s. $\frac{3}{5}$.
- 3.º Koecker, em 3 h. 17 m. 39 s. $\frac{2}{5}$.
- 4.º Kaeser, a 19 voltas.

N'esta corrida o americano Harry Elkes deu uma queda desastrosa, causada pela perfuração do pneumatico da roda directriz, tendo por isso de abandonar a lucta.

A ausencia de freio e as multiplicações muito elevadas nas bicycletas tem sido em toda a parte a preocupação dominante de grande numero de cyclistas que, pretendendo dar-se ares de corredores, só tem em mira a velocidade, e em nada attendem ás exigencias do sport pratico.

Pois actualmente, como já tivemos occasião

de referir, até em corridas o freio tem sido adoptado, e lá figurou elle na de Bordéas-Paris d'este anno, em que homens como Fischer, A. Garin, Bor, Chevalier e outros não desdenharam os serviços importantes que podem prestar as duzentas ou trezentas grammas que peza esse accessorio valioso.

Com respeito ás multiplicações, podemos informar que, na mesma corrida, as mais elevadas não eram as das machinas que montavam os vencedores. Só um d'elles, Aucouturier, que é um homem de uma força physica excepcional, aguentou a de 7 m. 30 c. em todo o percurso, mas por isso teve de subir a pé um grande numero de ladeiras, o que não lhe teria succedido com um desenvolvimento menor.

De modo que os ambiciosos de grandes velocidades, em vez de ganharem, como pretendem, perdem tempo, já com a falta de freio, que não lhes permite descer as ladeiras tão velozmente como desceriam munidos d'esse accessorio, já com as excessivas multiplicações, que nas subidas ingremes os forçam quasi sempre a apear.

N'um match corrido em New-York contra Mac Farland, considerado este anno como um corredor dos mais valentes seguindo treinadores, Michael obteve uma brilhante victoria, pois cobriu as 20 milhas do percurso ajustado em 34 m. 36 s. $\frac{3}{5}$, e bateu por 12 segundos o recorde local.

A relação que publicamos em o numero anterior dos estabelecimentos que offerecem descontos aos socios da U. V. P., temos a acrescentar os seguintes:

Flôres & Ferreira, mercadores e fanqueiros, rua dos Fanqueiros, 181, 5 por cento; Hotel Reis, Figueira da Foz, 15 por cento; Grande Hotel Borges, Lisboa, 10 por cento.

Tomaram posse hontem, 31, os novos corpos gerentes da U. V. P., comparecendo quasi todos

os socios eleitos a assignar o respectivo auto. Em seguida reuniu a direcção, sob a presidencia do sr. conde de Caria, sendo-lhe presente o balançete do livro *Caixa*, n'aquelle dia, e feita entrega de todos os documentos em poder da commissão installadora. A proxima sessão é no dia 16 do corrente.

O Velo-Club de Lisboa realisa no dia 26 d'este mez, um passeio official a Montachique.

Para o dia 19 promove o Sport Club umas corridas velocipedicas na pista do Jardim Zoológico, corridas, cujo programma nos consta ser excellentemente elaborado, havendo entre ellas uma de verdadeira novidade entre nós.

Na Allemanha a administração dos caminhos de ferro é de uma extrema solicitude para com os cyclistas. De cada comboio faz parte pelo menos um compartimento de 3.ª classe, a elles exclusivamente reservado, e disposto no interior por tórma que lhes permite levarem consigo as suas machinas, como outro qualquer viajante leva a sua mala, e isto sem que lhes seja exigida qualquer taxa supplementar. Uma das bancadas do compartimento é moveida, e como tal pôde levantar-se para dar logar ás machinas, que se segurar por meio de um sistema de correeiras e braços de ferro destinados a esse fim. Se os viajantes necessitam utilizar-se das suas bancadas, as bicycletas suspendem-se do tecto do compartimento a um gancho de ferro. Em qualquer dos casos, para evitar que ellas se choquem entre si, os pneumaticos são fixados n'uma manga de cabedal.

D'este modo cada compartimento pôde accommodar, suspensas ou firmadas sobre as rodas, seis ou oito machinas.

MAGALHÃES FONSECA.

CYCLISTAS!!

A CLEMENT em 1900, continuará, como em 1899 a ser a premiada

A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycle'ta a iguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamentos e preço. Preferiram a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicycle'te de confiança. A CLEMENT de estrada, é construída para supportar um peso d'um cyclista de 140 kilos. Bicycletes desde 80\$000 réis. Concertos gratis nas bicycle'tes vendidas por nós. — Vendas a prestações mensaes.

SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE — Rocio, 15 — Lisboa



Casa Columbia

25, Rua Garrett (Chiado), 27

Unico deposito de bicyclettes, Columbia e Hartford da celebre fabrica Pope & C.ª New York America.

Vendas a prompto e a prestações (sem entrada), 15\$000 réis semanaes.

Ensino, aluguer e reparações em todos os sistemas de bicyclettes.

Completo sortimento de accessorios. As magnificas cornetas Espan-tu cães.

CASA COLUMBIA

MODELS FOR 1897 READY

COLUMBIA

POPE MANUFACTURING CO
HARTFORD, CONN., U.S.A. & C.ª

NEW CATALOGUE FREE FROM ANY COLUMBIA AGENT
SEND BY MAIL FOR A TWO CENT STAMP

Consultorio dentario Saturio Augusto Paiva
Cirurgião dentista

pele escola de Paris. — Doenças de bocca e dentes

Travessa de Santa Justa, 60, 2.º

ARMAZEM DE VIVERES

ALBINO DAVID MARTINS

Generos de primeira qualidade
Especialidade em café, lote, 720 réis o kilo
Fructas nacionaes e estrangeiras
Queijos, etc.

39, Rua Nova do Carmo, 41
LISBOA

CAMBIO LOTERIAS

Papeis de credito
João Vierling & C.ª
LISBOA

Rua do Arsenal
44 e 46
PRAÇA DO MUNICIPIO
1, 2 e 3

Companhia Industrial Productora

DE

PAPEIS PINTADOS

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

27, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

N.º TELEPHONICO 878

Fabrica papeis para forrar casas em todos os generos; papeis para encadernação, perca linas, chagrín, agathas; papeis marmoreados, papeis couchés para chromos e papeis de lustro para etiquetas e rotulos.

Caçadas Portuguezas

POR

Zacharias d'Aça
700 RÉIS

POR 500 RÉIS SEMANAES

POR 500 RÉIS SEMANAES



POR 500 RÉIS SEMANAES

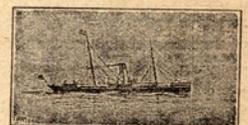
105, Praça do Loreto, 107

LISBOA

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

PARA

S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Lagos do Pico, Fayal e Flôres.



Sae o vapor **Açôr**, commandante Carlos Pereira Vidinha no dia 3 de agosto ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré n.º 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud